

# Caso Chico Mendes vai a júri em outubro

Ronaldo Brasiliense

BRASÍLIA — O julgamento do ano já tem data marcada: no dia 25 de outubro, serão julgados o fazendeiro Darli Alves da Silva e seu filho Darci Alves da Silva, acusados como mandante e executor do assassinato do líder seringueiro e ecologista Francisco Mendes, o Chico Mendes, em 22 de dezembro de 1988, em Xapuri. O juiz da comarca de Xapuri, Adair Longuini, já sorteou os 21 jurados e lhes enviou os editais de convocação e prevê que o julgamento terá duração de 24 horas, ou, no máximo trinta. Chico Mendes, ganhador do Prêmio Global 500, da ONU (Organização das Nações Unidas, tornou-se conhecido internacionalmente ao criar os *empates* — movimento em que centenas de famílias de seringueiros acampam em áreas de floresta que são desmatadas por fazendeiros — e por defender a criação de reservas extrativistas na Amazônia como forma de proteção da floresta nativa da região.

O juiz Adair Longuini recebeu o libelo das mãos do promotor público de Xapuri e Brasília, com as acusações contra Darli e Darci Alves da Silva e acionou os advogados de defesa por carta precatória, em Rio Branco, para que apresentem o contralibelo.

**Cobertura** — Duas cadeias norte-americanas de televisão — a CNN e a NBC — confirmaram que mandarão equipes para acompanhar o julgamento dos acusados, com perspectiva de trans-

missão de flashes ao vivo para os Estados Unidos. Representantes da National Wildlife Federation e das principais entidades ambientalistas não-governamentais dos Estados Unidos também estarão acompanhando o julgamento. O jurista Márcio Thomas Bastos, ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e integrante do ministério paralelo do deputado Luís Inácio Lula da Silva, atuará na acusação contra Darli e Darci, que continuam presos na penitenciária de Rio Branco.

O Congresso dos Estados Unidos estará representado pelo senador democrata Al Gore, que em fevereiro do ano passado visitou Rio Branco, com uma delegação de políticos norte-americanos, para pedir ao então governador Flaviano Melo — candidato ao Senado — o fim da impunidade no Acre, onde foram assassinados líderes garimpeiros em luta contra a destruição da floresta para formação de pasto em fazendas de gado.

“A opinião pública nacional e internacional clama por justiça no caso de Chico Mendes, com punição exemplar para os assassinos”, afirmou o secretário-executivo da Comissão Pastoral da Terra (CPT), Jerônimo Nunes. O julgamento de Darli e Darci Alves da Silva vem sendo adiado há 20 meses. Por mais de um ano o processo ficou preso no Tribunal de Justiça do Acre, que o devolveu à comarca de Xapuri apenas em julho. “Vamos cumprir todos os trâmites legais para que a justiça seja feita”, acrescentou o juiz Adair Longuini.

## Movimento vai dividido para o julgamento

Como no livro *Crônica de uma morte anunciada*, do colombiano Gabriel Garcia Marquez, Chico Mendes sabia que estava marcado para morrer. Em sua última entrevista, explicou que queria viver, mas, se fosse morto, esperava que seu sacrifício servisse para que a floresta amazônica fosse salva da ganância dos grandes latifundiários. O assassinato de Chico Mendes, no dia 22 de dezembro de 1988, na porta da cozinha de sua humilde residência em Xapuri, onde morava com a mulher, Ilzamar, e os dois filhos, ganhou grande repercussão internacional. “A luta de Chico Mendes continua”, garante o secretário do Meio Ambiente, José Lutzenberger.

Chico Mendes foi o ecologista brasileiro mais premiado na história brasileira. Além de ganhar o Prêmio Global 500, da ONU, o seringueiro acreano recebeu ainda o prêmio da Sociedade para o

Mundo Melhor, da cadeia norte-americana de televisão CNN e, postumamente, ganhou o Prêmio Sasakawa, da fundação japonesa do mesmo nome, no valor de US\$ 200 mil. Chico Mendes foi o idealizador do Conselho Nacional dos Seringueiros e teve participação ativa na fundação dos sindicatos de trabalhadores rurais de Xapuri e Brasília.

Faltando um mês para o julgamento, o movimento criado por Chico Mendes está dividido, com a troca de acusações entre a viúva, Ilzamar Mendes, e Mary Alegretti, presidente do Instituto de Estudos Amazônicos. Ilzamar tem acusado entidades ambientalistas norte-americanas de estarem usando o nome de Chico Mendes para receber donativos, mas os recursos estariam sendo desviados, o que Mary Alegretti desmente.

Um dos sonhos de Chico Mendes, porém, está sendo realizado. O Ibama criou a reserva extrativista Chico Mendes, no Acre, com 940 mil hectares. Em três anos, uma área de 25 milhões de hectares, equivalente à superfície da Áustria — em vários estados da Amazônia Legal — também será transformada em reserva extrativista.